



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (SPIC)

A FRENTE POPULAR EM MARCHA POR UM PROGRAMA DE LUTA CONTRA O FASCISMO!

Segundo as informações dos elementos responsáveis da Frente Popular, será brevemente publicado o seu programa concreto de luta contra o Fascismo, consignando-se nele as reivindicações fundamentais e imediatas do povo português.

A questão do derrubamento da Ditadura salazarista figura no centro do programa e constitui a condição necessária para a inauguração de um Governo Revolucionário Provisório, que realizará um programa mínimo estabelecido, consultando-se, ao mesmo tempo, o povo português para a eleição de um parlamento verdadeiramente democrático.

A questão de se elaborar um programa de luta está inteiramente ligado ao resurgimento da democracia, e do seu alargamento num sentido popular.

Importa, pois, que o programa a fixar corresponda inteiramente aos interesses e aos desejos dos distintos sectores da população laboriosa.

O Partido Comunista já formulou os seus pontos de vista sobre a questão do programa e o projecto apresentado encara de frente as medidas urgentes a tomar, como sejam: — o restabelecimento das liberdades democráticas, subsídio aos desempregados, amnistia aos presos e deportados políticos, barateamento das rendas de casas e do custo da vida em geral, horário de trabalho de 8 horas na cidade e no campo, nacionalização da grande Moagem, restabelecimento da liberdade de cultura dos trigos e vinhos, assim como a liberdade de comércio dos mesmos produtos, extinção dos stocks existentes, resolução do problema imediato da terra no sentido dos interesses das massas camponesas, realização de uma política externa pacifista e não sujeita a imperialismos, estreitamento de relações com a Espanha e o Brasil, estabelecimento de relações com a URSS e, por último, a aplicação de medidas administrativas que purifiquem, num sentido anti-fascista, os quadros dirigentes do Exército, da Marinha e do Funcionalismo, assim como o julgamento dos responsáveis dos males ditatoriais. Estas são, em resumo, as questões fundamentais apresentadas no nosso projecto de programa. Sobre ele incidirá a discussão dos vários organismos que compõem a Frente Popular.

Mes, indubitavelmente do trabalho de elaboração do programa, importa — como já aqui dissemos — que a Frente Popular inicie um largo trabalho de mobilização das

massas populares, através da criação do maior número de Comités de Enlace. Milhares de anti-fascistas de várias tendências aguardam, impacientes, que a Frente Popular se organize, indicando-lhes o respectivo pósto na luta. Muitos outros milhares de portugueses necessitam ser esclarecidos sobre os propósitos da Frente Popular. E isto não se consegue sem uma acção bem coordenada e activa.

A situação interna, de opressão e expoliação, agrava-se diariamente,

tornando mais pesado o já Juro tardado que o Povo suporta há dez anos. Os dirigentes do Estado Novo ante a vitória da Frente Popular em Espanha e em França, assim como a presença de um maior descontentamento das camadas laboriosas portuguesas, refletem o terror, desencadiam uma nova vaga de magia e de provocações e preparam-se activamente para levar a efeito uma «guerra santa» contra a Espanha livre. Estes factos aumentam as nossas reponsabilidades e a

dos restantes organismos que compõem a Frente Popular. E cada dia que passa de inactividade ou de frouxa actividade, representa mais um «trunfo» entregue ao inimigo.

Fixemos, pois, um programa de luta e realizemos sem perda de tempo, um vasto trabalho de esclarecimento que oriente a opinião pública e a coloque na via da Frente Popular — sem menosprezar o necessário trabalho orgânico, que constitui a espinha dorsal de todo o movimento.

Por uma C.G.T. única! Por um reforço da actividade Sindical!

Vencer obstáculos, em linguagem revolucionária, não significa passar por cima deles, mas, pelo contrário, desfazê-los.

Um dos grandes obstáculos — e, ao mesmo tempo, debilidade do nosso Partido — tem sido a pouca actividade dos comunistas no movimento sindical. Seguindo a linha da menor resistência, do trabalho simplificado, grande parte dos nossos camaradas limitam-se a falar dos sindicatos e a adoptarem medidas burocráticas, que distam muito do verdadeiro papel que os comunistas deviam desempenhar neste sector importantíssimo do trabalho revolucionário.

Devemos reconhecer que até a própria imprensa do Partido tem, no melhor dos casos, relegado para um plano secundário a questão sindical. E, no entanto, o VII Congresso chamou a atenção de todos os Partidos e dos comunistas em geral para este momentoso problema. O nosso camarada Dimitroff dedicou uma parte importante do seu informe à crítica da debilidade dos P.C. em face da questão sindical.

Já anteriormente, o nosso camarada Staline chamava a atenção dos P.C. para este aspecto das nossas fraquezas, nos «Problemas do Leninismo», e dizia: — «Em que assenta a debilidade dos nossos Partidos Comunistas? No facto de não se terem ainda penetrado intimamente da importância dos sindicatos e alguns elementos destes Partidos Comunistas não querem penetrar-se disso intimamente. Por este motivo a tarefa principal dos Partidos Comunistas dos países occidentais consiste, no momento presente, em desenvolver e levar a efeito a campanha pela unidade do movimento sindical, em fazer com que todos os comunistas, sem excepção, entrem nos sindicatos, em desenvolver dentro deles um trabalho paciente e sistemático para conseguir a coesão da classe operária contra o Capital, e em conseguir por essa forma que os Partidos comunistas possam apoiar-se nos sindicatos».

Por seu lado, o camarada Dimitroff, apontando o caminho a seguir a todos os P.C., exprime-se desta forma: — «O tempo não espera. Para nós, o problema de unidade do movimento sindical, tanto sobre um plano nacional como internacional, é o problema da grande causa da unificação da nossa classe em potentes organizações sindicais únicas contra o inimigo de classe».

Neste momento agita-se, no seclor sindical português a questão da unificação do movimento sindical, numa CGT única. Este facto coloca, ainda com mais importância, a necessidade dos comunistas desenvolverem uma actividade redobrada dentro do sindicato. É verdade que nalguns escalões do nosso Partido, nomeadamente no Regional do Douro, a questão sindical tem merecido uma grande atenção e aí se estribam os sucessos obtidos no decorrer dos seus trabalhos.

Apresenta-se, pois, como tarefa imediata a necessidade de operar uma viragem na altitude sectária até aqui adoptada por muitos comunistas, no que respeita ao movimento sindical. Urge soldarm-nos com as massas, dentro dos sindicatos, e levar a efeito uma luta tenaz pela mobilização dos trabalhadores, para que estes vejam realizadas as suas reivindicações imediatas. Urge, por outro lado, que esse próprio esforço da actividade sindical dos comunistas vá dirigido no sentido de favorecer, por todos os meios, a unificação do movimento sindical — a realização de uma CGT única do proletariado português.

Notícias de ANGRA

As companheiras dos nossos camaradas deportados, ameaçadas de expulsão da Ilha!

A situação dos anti-fascistas deportados em Angra piora dia a dia e aproxima-se a data do seu extermínio. Os carrascos carcereiros, cada vez que lêem a nossa imprensa ou nossos protestos, espumam de raiva e tratam de a exteriorizar praticando maiores tropelias e barbaridades contra os deportados; da Fortaleza de S. João Baptista.

Agora já lhes não bastam as selvajarias praticadas contra os presos e procuram, por isso, atingir as próprias famílias dos presos. Assim, segundo as notícias recebidas, estas já foram ameaçadas pelo comandante do Depósito de Presos, um tal sr. Manuel Martins dos Reis, de serem expulsas da Ilha. Isto dezois de as visitas terem sido reduzidas a duas horas por semana e de as famílias serem obrigadas a falar em voz alta, na presença de um agente.

Por outro lado, o novo comandante ultra-passa em ferocidade os seus antecessores. Os deshumanos castigos na «Poterna», que a princípio não passavam de 21 horas, já chegam agora a atingir 4 dias!

Ao mesmo tempo, o tal sr. Martins — que conta com preciosos auxiliares no genero do tenente Toledo, sargento Silva, etc. — enveredou pelo caminho da «compressão» de despesas, possivelmente para ver aumentados os seus proventos pessoais... A custa dos presos! As rações foram diminuídas; o pão foi reduzido em 90 gramas por ração; a luz também sofreu um corte; a lavagem da roupa de cama passa a ser por conta dos presos; e já se anuncia a mesma coisa para a rou-

(Continua na 6.ª página)



INFORMAÇÕES DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Contra as leis celeradas do fascismo Nem uma cepa arrancada! Atizam os pequenos proprietários

Na GUARDA

Os Proprietários de padarias AUMENTAM o horário de trabalho!

GUARDA — Nesta cidade, a crise do trabalho é enorme em todos os campos de actividade. Os manipuladores de pão são aqui explorados até ao último grau.

Os proprietários de padarias, para não admitirem pessoal desempregado, reñm am- e com as autoridades locais para alterarem o horário de trabalho para 9 horas, visto que as 8 horas eram insuficientes para o acabamento dos trabalhos da sua indústria, o que conseguiram, prometendo pagar aos operários essa hora extraordinária, a dobrar, como manda o decreto. Os operários foram chamados ao Governo Civil, para terem conhecimento da decisão patronal.

Logo, na primeira semana se viu o resultado: os operários trabalham mais seis horas por semana e recebem o mesmo ordenado que quando trabalhavam só 8 horas.

Os operários protestaram contra este roubo, junto do patronato, que comunicou para a policia, sendo os manipuladores de pão ameaçados por essa força governativa e acusados de comunistas. Estes camaradas, recordando a prião, abstiveram-se de se manifestar o que deu ao patronato para a terminar a jornada de trabalho, que passou de 9 para 14 e 16 horas, recebendo os manipuladores, em troca, o salário de 8 horas só.

Os salários são os seguintes: Manipuladores 12\$00; auxiliares 8\$00 e 9\$00; e ajudantes 5\$00 e 6\$00, apesar de muitos destes serem chefes de familia.

Além do seu trabalho normal, são todos obrigados a distribuir o pão pelos freguezes.

Pergunta-se: então os fiscaes do horário do trabalho não tomam providencias? Porquê, camaradas?

Porque as gratificações que lhes são dadas pelos patrões são maiores que as percentagens das multas.

Camaradas padeiros, só existe um caminho a seguir: organizar-vos pondo de parte todas as tendências politicas, na Frente Popular anti-fascista, porque só derrubando o nosso inimigo comum — o fascismo — conseguiremos pôr cõbro a essa exploração medonha que, a continuar por muito tempo, vos levará ao cemitério.

Avante, pois, contra a exploração salazarista!

Em ALMADA

Os desempregados reclamam providências

Já se eleva a alguns milhares o número de desempregados neste concelho. Juntaram-se a estes mais uns quatrocentos operários de ambos os sexos, por uma fábrica de cortiça ter fechado.

A crise neste concelho é enorme. Os que não estão desempregados trabalham 3 e 4 dias por semana. São poucas as indústrias que neste concelho trabalham 6 dias por semana.

Depois dos desempregados terem empenhado os últimos lençois, cobertores, as ferragens das camas e as cabeças das máquinas de costurar; depois de não terem mais que empenhar, resolveram uns duzentos desempregados, aproximadamente, instar com o administrador, fazendo-lhe ver a miséria que estão passando algumas dezenas de milhares de pessoas atingidas pelo desemprego. Aquele senhor, depois de ouvir a comissão, chegou à janela e, vendo a multidão que se aglomerava à espera de uma resolução, mudou de assubio, pregando a missão se tinham sido os seus componentes quem andou a distribuir e a afixar manifestos e a fazer bandeiras e muñistas. Nisto, puchou um manifesto e começa a ler, dizendo: «querem fazer aqui o que se fez na Rússia e se está a enlutar em Espanha? Só queria ter o gosto de saber quem foram os autores da proeza, para lhes meter uma bala na cabeça». A comissão quiz saber uma resolução sob a missão que lhes tinha sido incumbida; respondeu que estava a espera de uma deliberação do sr. Dr. Oliveira Salazar. Disse mais que o povo nunca esteve tão bem como hoje. «Eu sou um dos patrões que pagam o melhor salário; NUNCA PAGUEI MENOS DE 6 E 7\$50, APESAR DE GANHAR POUCO.

Esperem mais um tempo porque não pode ser tudo como desejamos. É assim que o desemprego é resolvido. De acordo do decreto-bur- dos 2%, pagos por aqueles que trabalham.

Camaradas desempregados! Não deixeis de fazer as vossas reclamações enquanto não torem atendidões!

A.B.C.

Na falta do administrador do concelho, appareceu-lhe o sub-chefe Alfredo Guerra que, ao conhecer os motivos que levavam a tão pedreiro, lhe disse: «Você é um valio! Saia daqui para fora!»

É assim que a burguesia e os seus lacaios tratam os trabalhadores que procuram trabalho para viver!

Tórres Vedras Os escandalos da Federação do Vinhos

A Federação dos Vinhos determinou que cada taberneiro fizesse uma declaração em papel selado (a Federação) indicando a quantidade de vinho que calcula vender durante o ano.

É de harmonia com estas propostas dos taberneiros que a Federação lançou o imposto de 500 por litro. Porém, a Federação dos Vinhos, que precisava realizar um receita de 300.000\$000 neste concelho, verificou que, em face das propostas, não apuraria mais do que 80.000\$000. Por isso, a Federação mandou chamar os taberneiros, o quais disse ser necessário aumentarem as quantidades de vinho que figuram nas propostas (havia propostas para 150, 200 e 300 litros). Alguns, aumentaram os números apresentados, mas a maior parte não. Perante isto, a Federação ameaçou abrir em cada localidade «degas suas», que venderiam directamente ao publico, mais barato que os taberneiros e provocando assim a sua ruína. Esta ameaça motivou grande hostilidade a Federação, resolvendo os taberneiros de Tórres não vender vinho durante um dia, como sinal de protesto.

Até as seis horas da tarde estiveram fechados, mas depois abriram. Havia cerca de quatrocentos taberneiros em todo o concelho. Vários deles fecharam as suas casas, preferindo isto a submeterem-se ao arbitrariedade da Federação.

Peque nos com riantes vendedores de vinho! Não suporteis a miséria que a Federação vos quer impôr! Não declareis maiores compras do que as que vos são necessárias!

U-vos! U-vos! não pagueis o imposto de 500 por litro de vinho! Todos um dos venceis!

O Partido Comunista aponta-vos o caminho da vitória e luta a vosso lado!

A fantochada do 1.º de Maio em BARCELLOS

BARCELLOS — Quem acréditasse nos relatos da imprensa ao serviço da Ditadura ficaria convencido de que o dia 1.º de Maio marcou o apoio dos trabalhadores de Barcellos ao «Estado-Novo».

Que se passou, porém, na realidade?

Os festejos foram obra dos patrões e a custa de um verdadeiro roubo no já miserável salário dos trabalhadores. Durar até certo tempo, todas as semanas os patrões descontaram de 1\$00 a 2\$00 na festa dos operários.

No dia da festa, os patrões alugaram carruagens para o pessoal das suas fabricas. Os operários tomaram parte nas festas bastante

S. Pedro da Torre foi teatro, há pouco tempo de uma explodida resposta dos pequenos proprietários contra as leis celeradas do fascismo, que pretendem impor o arranque das vinhas. Quando a brigada enviada pelo Governo para cortar as videiras proedia a essa operação, os sinos tocaram a rebatido, pondo em alvoroço seis freguezias limitrofes, num total de 5.000 TRABALHADORES, de todas as idades — homens, mulheres e jovens — armados de foices, enxadas, etc. que escorreram os envidros do sinistro Salazar. Os gritos de «Viva a Espanha!» e outros, saíam do peito de milhares de trabalhadores. A Guarda Republicana de Paredes Coura compareceu, mas viu-se obrigada a fugir. Do Porto seguiram dois combóis da Guarda Republicana, reforçada pela guarnição de Arcos de Val de Vez, MAS O POVO RESISTIU, TENDO CONSEGUIDO QUE AS VIDEIRAS NAO SEJAM CORTADAS DURANTE DOIS ANOS. O comandante da força de Arcos de Vez, que é sargento, FOI CASIGADO POR NAO TER MANDADO FAZER FOGO SOBRE A POPULAÇÃO.

Os pequenos proprietários do Norte estão, pois, na disposição de fazer encolher as garras dos abutres salazaristas, e INDICAM O CAMINHO DA VITORIA a toda a população do país — lutar, lutar sempre e com decisão até esmagar as patas sinistras de Salazar.

UMA VIGILANCIA CONSTANTE e uma luta diaria pela satisfação das reivindicações da população laboriosa são a garantia de que o fascismo será esmagado. A FRENTE-POPULAR será a instrumeto da vitória, porque dará cõsão à revolta do Povo português e satisfará as suas reivindicações mais urgentes.

Avante, Povo de Arco de Val de Vez! Forjai o vosso COMITÊ DE ENLACE da Frente Popular!

Na Fábrica de Chocolates Regina

ISBOA — Paiva Simões, gerente e inquisidor-mór da «Fábrica de Chocolates Regina», porque um camarada nosso se recusou a carregar com um sacco de serradura e lhe fez ver que isso estava fora das suas atribuições, immediatamente o convidou a apresentar a sua demissão.

A pretexto de qualquer coisa, o Paiva Simões constantemente despede operários.

Camaradas, organizem um Comité de Luta que dirija o nosso movimento pela conquista das nossas reivindicações!

Lutemos contra os despedimentos!

contrariados, o que se verificava na manifestação dos ministros.

No fim da festa, os operários travaram-se revoltados contra o roubo forçado de que tinham sido vítimas.

Deste modo, os festejos do 1.º de Maio tiveram um resultado negativo para o fascismo salazarista, visto que viram mais limitados os trabalhadores, que tiveram que agüentiar com as despesas da «Fábrica do Estado-Novo».

Como eles recebem os desempregados?

CASCAIS — Há tempo se diz que se ao posto de primeiro vice um operario português, vindo da França há mais de um ano. Era sua intenção pedir trabalho, para ganhar alguma coisa com que malgaxe a fome de sua mãe, mulher e filhos, visto que lhe tinha constado que havia serviços a fazer nuns poços



NO PAÍS DO SOCIALISMO

Um colosso da Indústria Eléctrica Soviética

A gravura que hoje publicamos é a de uma das secções — a de induzidos — de um dos colossos da indústria eléctrica de Leninegrado e da União Soviética — a fábrica «ELECTRÓSILA».

Os dados que possuímos sobre a indústria eléctrica datam de 1931. Extaimo-los da excelente revista soviética «A URSS em Construção». Tratam-se, portanto, de números que datam da época febril e heroica da realização do 1.º Plano Quinquenal. Época dos «udarniques» — trabalhadores de choque — pioneiros da primeira fase da industrialização da URSS e precursores do movimento «stakanovista» dos nos-
 sos dias.

Passados cinco anos é-nos grato lançar um olhar para o caminho percorrido pelos nossos camaradas da URSS, e lembrar aquelas cifras que já representam para os operários da fábrica «Electrosila» e para os cidadãos da URSS, um motivo de estímulo para novas realizações e de honra para a grande pátria dos trabalhadores.

A indústria eléctrica tem sido um dos sectores da industrialização onde mais se tem concentrado a atenção e os esforços dos dirigentes da URSS, por ser ela a principal base da actividade industrial e das novas formas — desconhecidas, ou quasi, nos países capitalista — de exploração agrícola.

Lénine e Stáline dedicaram-lhe especial atenção.

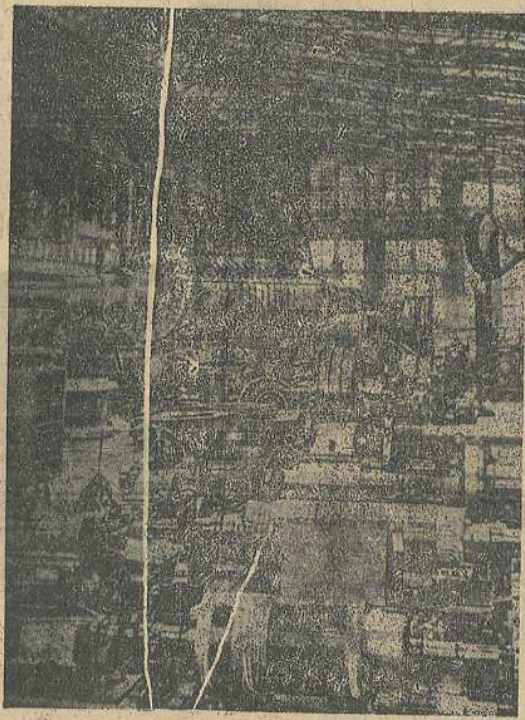
Em 1920, enquanto na Crimeia e na frente polaca se desenrolavam ainda os últimos combates contra os bandos «brancos» e contra os destacamentos intervencionistas, a produção da indústria eléctrica era avaliada em 5,3 milhões de rublos. Dez anos mais tarde já não chegavam os projectados 896 milhões para o último plano quinquenal. 1.011 milhões, eis o programa real no terceiro ano do 1.º plano quinquenal!

Antes de 1927/8 a indústria eléctrica tinha fornecido ao país, durante todo o período da sua existência, geradoras de uma potência total de 1.471.000 kw. Só no ano de 1931 já ela fornecia cerca de 15.000.000. Antes de 1927/8, a potência total dos transformadores instalados era de 2 milhões de kw; em 1931, 4.459.000.

As novas centris do Dnieprogos, de Svir, do Neva, Volga, etc., foram todas apetrechadas com maquinismos provenientes da indústria soviética.

O induzido que se vê suspenso, na gravura acima, é para um motor de 21.000 kw. Por aqui se avalia o grau de desenvolvimento e de capacidade da indústria eléctrica soviética.

Na fábrica «Electrosila» trabalham alguns milhares de operários. Possui, com as restantes fábricas da URSS, um expândido e moderno clube.



Comprovando os métodos stakanovistas

MOSCÓVO — Um grupo de franceses, da de eração operária do 1.º de Maio, está estudando minuciosamente, no curso da sua viagem pela URSS, os problemas práticos sobre os métodos stakanovistas na bacia mineira do Dniez.

Pediram autorização para trabalhar em uma jornada numa mina para empreenderem experimentalmente os métodos stakanovistas e poderão fazer uma ideia dos esforços que estes requerem. Foram autorizados, trabalhando uma jornada no pço Gorlovka, número 1, onde trabalhou durante muito tempo o célebre mineiro stakanovista Isotol.

Numa carta, tornada pública pela imprensa soviética, expuseram as suas impressões, dizendo: «Fendo trabalho no dia 14 de Maio em Gorlovka, pço n.º 1, demos conta, pela própria experiência, do infundado dos ruídos caluniosos da imprensa capitalista sobre o movi-

mento stakanovista. Trabalhámos uma jornada com operários soviéticos em condições não habituais para nós, em hulha de dureza diferente, e ultrapassámos a norma de produção, a que estávamos habituados, em duas e quatro vezes sem grande esforço, coisa absolutamente impossível nos países capitalistas.

Foi para nós agradável surpresa saber quanto tinham ganhado os camaradas soviéticos que realizam a mesma produção que nós; o operário-soviético que fez como o nosso camarada Carpentier quatro normas, ganhou noventa rublos e quatrocentos kopeks, em vez de dez rublos oitenta e três kopeks estabelecidos por norma. Eisi um exemplo do sistema soviético de salários. Isto não existe em nenhuma parte do mundo capitalista. Na US, ser stakanovista é questão de honra para todo o operário.»

a) Carpentier, Dussarà e Plessie.

Orçamento da União Soviética para 1936

Ocupemo-nos dos trabalhos da 2.ª Secção do Comité Executivo Central da URSS, em 16 de Janeiro.

Intervieram na discussão do orçamento: Ribinine, mecânico de frota do Oceano Pacífico; Gaidukov, membrô do Exército Vermelho pertencente a uma formação motorizada do extremo Oriente; Tokarev, mineiro da região de azov—Mar Negro; Veachinaie, presidente do Soviet da cidade de Penza; Tchékumbaev, do kolkoze de Kirghizie; e Grinko Comissário do Povo para as Finanças.

E' típica esta sessão quanto à situação social dos parlamentares soviéticos. Não se encontram eles nem políticos de ofício nem arrivistas ambiciosos. E n'vão se procurar a sombra dum homem que não viva

sem o produto do seu trabalho, que tenha capitais, uma propriedade individual que lhe traga ganho; não há nem banqueiros, nem fabricantes, nem grandes proprietários. Veem-se dirigentes de sovkhos e simples kolkozianos. Os simples combatentes tomam alugar lado a lado com os marechais da União Soviética; há dirigente de regiões, de repúblicas, de povos inteiros e, e ao seu lado, o mineiro Chilianikov, célebre na bacia de kouznetsk pelos seus records de produtividade no trabalho; comissários do povo das numerosas repúblicas autónomas e pastores de herdades kolkozianas; directores de grandes fabricas e aviadores que participaram na salvação dos naufragos do Tchélouskine; homens de elite dos campos e das fabricas. Tal é a massa que constitui o Comité Executivo Central e que aprovou o orçamento único da União Soviética para o ano de 1936.

Transcrevemos hoje dêsse orçamento o que se refere ás despesas, no quadro abaixo.

A publicação do orçamento soviético, no que se refere ás despesas, tem, neste momento, uma importância excepcional, porquanto, também nesta data, vêm a público as contas do Estado Salazarista. Chamamos, pois, a atenção dos nossos leitores para que comparem umas e outras, estabelecendo o paralelo entre as quantias e percentagens votadas pelo Estado Novo para a Assistencia Social, Instrução, etc., e as correspondentes cifras do orçamento soviético.

Resultado, da análise dêsse, do carácter de classe, operários e camponeses, dos princípios que orientam a economia soviética num sentido socialista.

A. — Economia Nacional	Mihões de Rublos	
I Comissariados das indústrias pesada e ligeira, florestal, alimentar; cinema e fotografia		44.076
II Comissariado dos sovkoz e da agricultura.		7.700
III Transportes, Comunicações		7.900
IV Comércio interno e externo, Metro de Moscou, serviço Hidro-Meteorológico, diversos		7.896
Total para a Economia Nacional		37.372
B. — Medidas Sociais e Culturais		
Além do montante total das despesas inscritas nos orçamentos de Estado, locais e dos seguros sociais, indidicado ao lado.		
I Instrução pública	12.120	4.018
II Saude pública	6.214	1.472
III Cultura física	76	29
IV Seguros sociais e protecção no trabalho	2.879	90
Total para medidas sociais e culturais	21.289	6.509
C. Comissariado da defesa da URSS		14.815
D. Comissariado do interior		2.110
E. Administração		970
F. Amortisação dos empréstimos do Estado		2.701
G. Somas reservadas aos orçamentos locais		12.456



COM MORANDO OS DEZ ANOS DE DITADURA...

OS QUE VIVEM EM "CASAS ECONÓMICAS,"

Só em Lisboa, segundo a confissão do próprio «O Século» em artigo de fundo, há já bastante tempo, vivem 100000 trabalhadores nos chamados «bairros da lata».

Em 10 anos de Ditadura, os fascistas salazaristas não têm feito mais do que promissas de casas económicas, visto que se mantém a situação de miséria desses 100.000 trabalhadores.

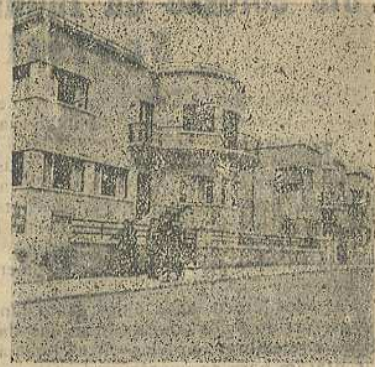
Esta é uma das realidades bem evidentes da «obra» de Salazar: — muita pobreza e miséria.

A vida nos «bairros da lata» é de uma miséria extrema. Falta de alimentação, de esótos, de higiene, etc.. Há quem viva há 6, 7 e mais anos nestas condições. A miséria que reina nestes pobres lares operários é angustiada. Para o corre: estas inúmeras famílias desamparadas não chegam a dinheiro arrancado pela violência do Povo português.



OS QUE PAGAM EM "CASAS ECONÓMICAS"

A gravura que reproduzimos é de um grupo de vivendas onde habitam aqueles que passam o tempo a enganar o Povo, com a promessa de casas económicas. Eles, entretanto, vão vivendo com todas as comodidades e, não admira, portanto que sejam os mais fieis defensores do Estado Novo, que tudo lhes proporciona.

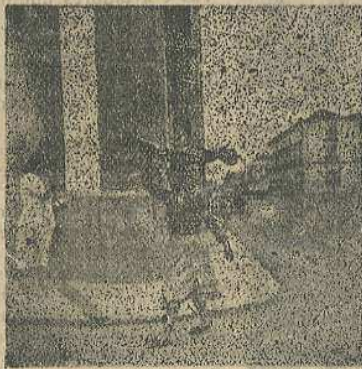


Algumas dezenas de famílias, — como os Soto Maior, Palmela, Roque da Fonseca, etc. — disfrutam o bem-estar e a abundância graças ao Estado Novo que as protege e que, para isso, explora 10 milhões de Portugueses só na Metrópole.

OS VENDEDORES AMBULANTES VITIMAS DO FISCO

As leis de decretos «amaralados» do Estado Novo, reduziram a uma maior miséria os vendedores ambulantes: peixeiras, vendedores de frutas e hortaliças, etc., etc..

Brigadas especiais da policia vagueiam pela cidade na «caça à multa». Milhares de peixeiras e de outros vendedores são alvo da



mais desenfreada exploração das autoridades do Estado Novo. Os grandes tubarões da nação, como a Carriis, Feloones, Moagem, etc., continuam a explorar à farta o Povo português, sem receio dos agentes do fisco.

Para isso existe a Ditadura há 10 anos.

Esta família como um «almôço», a única refeição do dia e que constava de café e pão seco. Há seis anos que vive numa pequena barraca, feita de caixas de sabão e de latas ferrugentas.

As crianças, magras e a acusam os pais de serem os principais da tuberculose, vivem numa completa promiscuidade, sem agasalhos, sem aimentação suficiente e sem ins...



Este quadro é um exemplo vivo, igual a muitos milhares que se veem por esta cidade fora.

O frade tirano e malandro—Salazar—continuará proclamando que a situação do Povo português «nunca foi tão boa e tão próspera».

Fome, miséria e repressão, eis o que têm dado os tiranos fascistas de há 10 anos para cá.

A ASSISTÊNCIA INFANTIL: UMA BURCALHA

A assistência infantil, sob todos os seus aspectos — alimentar, higiénica e cultural — não passa de uma bela frase na boca dos tiranos fascistas do Estado Novo.

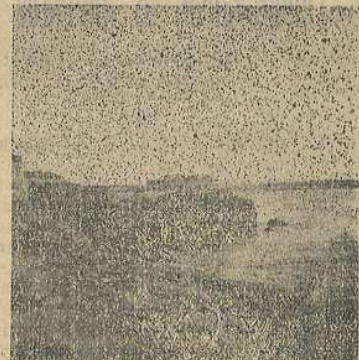
Centenas de milhares de crianças, por esse país fora, começam bem cedo a experimentar as «delícias» da vida que Salazar lhes oferece. Nem escolas nem lactários, nem alimentação gratuita para as crianças pobres, nem jardins da infância, nem, em resumo, nenhuma espécie de educação pré-escolar. Na idade em que as crianças deveriam andar com a cartilha do ABC as voltas já ganham uns míseros escudos para auxiliarem o pobre orçamento familiar.

Portugal, país clássico do analfabetismo, em que 60% dos cidadãos não sabem ler nem escrever!...



A MAIOR VERGONHA DUM POVO!

Cêrca de oitocentos presos e deportados políticos vivem em condições que atentam contra os direitos mais elementares do Homem. Angra, Peniche—de cuja fortaleza reproduzimos a foto—Aljube e, em breve, Cabo Verde, são os lugares escolhidos para onde o Estado Novo, atira com homens de consciência livre que, por não estarem de acordo com a tirania e a exploração salazaristas, se vêem alvo da mais negra repressão.



Depois de sofrerem as mais vis atrocidades, infligidas pelos esbirros da policia, são atirados para as casa-matas das fortalezas, onde, a pouco e pouco vêm a vida fugir-lhes.

A perseguição politica é uma das maiores vergonhas que atingem o Povo português!

A FRENTE POPULAR VENCERA O FASCISMO!

COMO VIVEM AS MASSAS DOS CAMPOS

Aos camponeses ribatejanos

CAMARADAS!

Vós sois, de entre as diversas classes laboriosas, aquela que mais sofre a exploração capitalista.

Vós tendes de trabalhar todo o dia para ganhardes 5000 e menos. E com esse salário que vos suste tais e vestis vossas compãheiras e filhos? Não. E' ainda com esse salário que podeis ter uma casa com todas as comodidades indispensáveis à vida humana? Também não.

Vós ganhando um salário dèsses o que podeis é estoirar de fome entre as paredes de casas impróprias para a vida humana.

Camaradas! Este estado de coisas tem de terminar. Junto das Casas do Povo deveis colgar todas as vossas reclamações, para que, dentro de todas as promessas do «Estado-Novo», elas dêem plena satisfação ao vosso direito a vida.

Deveis, ainda, organizar comissões para que, junto dos regedores, administradores do concelho e governadores civis, exponhais a vossa situação, para que a solução em dando-vos:

Secorro contra o desemprego e expensas dos grandes agricultores e do Estado.

Melhoria de salários em todos os trabalhos promovidos pelo Estado, como estradas, etc.

Redução ao minimo do horário do trabalho.

Fornecimento, pelos patrões, de fatos de oleado para quando da apanha da azeitona poderdes andar em cima das oliveiras sem vos molhardes.

Abertura de escolas e fornecimento de livros pelo Estado para aí poderdes educar vossos filhos.

Só assim é que poderdes, na medida em que o «Estado-Novo» realize aquilo que tem prometido, melhorar a vossa situação e sair da vida de miséria em que vos encontráis, da qual, de qualquer modo deveis sair.

(Um Ribatejano)

CARTA DE UM CAMPONESE

Muitas vezes, infelizmente, não temos trabalho e temos de correr várias terras para ganhar um mísero salário que não chega para matar a fome a nós próprios, quanto mais a chefes de família.

Eu tenho vizinhos que têm dez filhos, ganhando 5000 a 6000 e a quem não dão trabalho todos os dias da semana.

Se vamos pedir auxílio dizem-nos que não podem; outros, escondem-se para não nos ouvirem.

Em Azeitunhal há o sr. Mário Jordão, um grande burguês, que, por vingança, diz aos seus trabalhadores:

«Vocês, do tempo do Alves dos Reis, mangavam conosco, faziam-se fidalgos, trabalhavam dois, três dias por se ana e não queriam trabalhar mais; e então, agora, mangamos nós com vocês. Demais, quando

A SITUAÇÃO DAS MASSAS CAMPONESES

No Cadaval dois camponeses suicidaram-se por terem fome!

Enquanto o governo salazarista procura fazer acreditar que o país de há muito não conhece uma situação tão próspera como a actual, de norte a sul as massas camponesas morrem de fome e os trabalhadores da cidade sofrem uma exploração nunca conhecida.

As recentes inundações, particularmente no Ribatejo, deixaram na mais negra miséria dezenas de milhares de trabalhadores rurais.

Se até aqui a situação das massas era miserável, dados os saírios ridículos, o desano rçeo e a nefasta politica d's l derações de trigo e vinho, desde que começaram as inundações os trabalhadores do campo passaram a conhecer a fome mais trível. Por todo o país se assiste a espetáculos tão revoltantes como vergonhosos. Na época das inundações os trabalhadores do Benavente, tendo vergonha de esmoiar de dia, reüniam-se em bando precários, que de noite se deslocavam às povoações mais próximas, em busca de alguma coisa de comer. No Cadaval, dois camponeses, um dos quais tendo mulher e seis filhos, suicidaram-se por não terem de comer. Na mesma terra, cerca de 400 trabalhadores reclamaram providência às autoridades. No Bombarral, mais de 4000 camponeses se sublevaram, mostrando disposição de ir buscar alimentação onde ela houvesse. A burguesia timou-se logo foram tomadas providências. Um comerciante fez uma subscrição entre os proprietários da terra e, com o dinheiro apurado compraram gêneros, que distribuíram pelos camponeses e crianças. Ao mesmo tempo, a Câmara chamou todos os proprietários da terra, aos quais expôs a necessidade de se proteger os camponeses que não trabalhassem. Parece

que ficou assente todos os comerciantes e proprietários garantirem trabalho a todos os desempregados, pagando-lhes 7000 diários. Para esse efeito, a Câmara abriu uma inscrição de desempregados, mas fê-lo de tal modo que mais de metade dos desempregados não puderam inscrever-se.

Pouco depois, os camponeses estavam dispostos a fazer a jornada de oito horas. No dia 1 de Abril, os camponeses estavam preparados para abandonar o trabalho quando já tivessem trabalhado durante oito horas. O sinal para largar seria dado por meio de morteiros.

Porém, nesse dia já lá estava uma camioneta com a policia que prendeu vinte e sete camponeses e a guisa empregados de comércio, ao mesmo tempo que dois em varadas foram obrigados a abandonar a terra.

Um dos trabalhadores rurais veio para Lisboa selvaticamente algandales, apesar de apanhado por seis agentes.

Neste momento mantêm-se a prisão de nove camponeses e de um cortador chamado Le.

Éis uma pequena amostra do quadro trágico de todo o país.

O fascismo salazarista, que tanto apóia o interesse pelo povo pelo engrandecimento da família, etc., nada tem feito em socorro das dezenas de milhares de vítimas. O pequeníssimo auxílio que lhes tem sido prestado tem partido de iniciativas particulares, mas o Estado Novo arranja maneira de se dizer o autor de tais auxílios e aproveita a oportunidade para a sua mais mentirosa propaganda.

Além do caso do Bombarral, há outros. Assim, no princípio de Março, o Grémio dos Armazeneiros Armazenistas de Mercaderias testinou um certo número de sacas de arroz e bacalhau para distribuir pelas terras seguintes: Vila Franca, Samora Correia, Benavente, Salvaterra, Muge, Almeirim, Santarém, Azambuja e Carregado.

Em 8 de Março, um representante daquele grémio e um delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência percorreram aquelas terras e em cada casa do povo assistiram a distribuição de UM QUILODE ARROZ E UM BACALHAU A CADA TRABALHADOR FILIADO NAS CASAS DO POVO FASCISTAS. Em todas as Casas do Povo sempre o mesmo sermão: propaganda do «generoso» Estado Novo que presta tão grande auxílio aos trabalhadores; conselho para que todos se filiem nas Casas do Povo, porque dessa modo NUNCA LHE FALTARÁ O AUXILIO DO ESTADO.

Cinismo revoltante o dèstes miseráveis! Em troca de um pedaço de arroz e bacalhau, procuram conseguir a submissão dos trabalhadores a enorme exploração de que são vi-

ganhavam 20000, poupassem para o tempo da crise.

Em Monte Redondo, o sr. Francisco dos Santos Pancadares, era um grande republicano. Hoje está voltado, é um grande explorador, traz o povo a comer pelas mãos dele.

Ganhavam, quando não dão trabalho 5000; e mesmo umas poucas com uns feijões a nadar na água, e ainda é quem os tiver. Habitam em casas de terra de um só compartimento onde vivem 5 a 12 pessoas, ficando os filhos numa enxerga, cobertos com uma saca. A alimentação é simplesmente a luz da arina e a carne que comem é de umas sardinhas podres.

E um dia do pior espécie.

Vivam os explorados! Abaixo os exploradores!

A roça no Alentejo

A vida do trabalhador alentejano é verdadeiramente miserável. Faz lembrar a dos pretos na roça.

Estes escravos dos senhores da terra trabalham de sol a sol, muitas vezes debaixo dum sol quentíssimo, regando a terra com o suor do seu corpo. Quando algum reclama, protestando contra a insuficiência do salário, os verdugos imediatamente o despedem.

Falando se na miséria do povo, os verdugos respondem logo: «Essa combada vive mal porque é des-governada, bêbada, mandriona» e mais, não sei quê...

E com estas calúnias procura explicar a causa duma miséria de que só eles são responsáveis.

Esquecem-se estes bandidos de que numa só noite, muitas vezes, gastam o que chegava para sustento de uma família numerosa durante um ano!

Quando os burgueses dizem que a miséria dos trabalhadores é proveniente do álcool, têm um pouco de razão, mas não pelos motivos que é eles apresentam.

Este veneno adormece os trabalhadores. A taberna é o antro da podridão e a escola do crime; desvia os trabalhadores do sindicato e faz-os esquecer, em parte, a miséria do lar.

Camponeses alentejanos!

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Organizai Comités de camponeses que lutem pelas vossas reivindicações imediatas, como pit, horas de trabalho, salário mínimo e protecção no desemprego.

Continua na 6.ª pagina



Provocações FASCISTAS

Têm sido inúmeras as provocações ultimamente postas em prática pelos fascistas do Estado Novo, para ludibriarem as massas trabalhadoras e para lançarem as mais baixas calúnias contra o Partido Comunista, a Internacional Comunista e a União Soviética. O método utilizado agora é o de espalhar entre os trabalhadores manifestos e outras publicações, umas vezes com aparência revolucionária, outras com o carácter francamente fascista, e cheios de calúnias contra o Partido e seus militantes. Quando o seu poder enfraquece, já na agonia, o fascismo recorre a estes processos da fraquesa moral para tentar, no último arranco, sorver mais algum ar do esvaziado balão do oxigénio da sua demagogia.

Um dos exemplos mais característicos da papelada policial-fascista lançada nestes últimos tempos a público, é uma espécie de jornal que emprega uma linguagem trotskista e que se intitula pomposamente «A Revolta». No número que nos veio parar às mãos, ataca-se os Partidos Comunistas de Portugal e Espanha, a Frente Popular, a União Soviética, etc. Para lhe darem um aspecto mais «legal», os fascistas tiveram o cuidado de o imprimir em papel de má qualidade o mal impresso. Como este papelucho difere das outras aristocráticas publicações lançadas pelo Sr. Ferrás, da propaganda!

Um outro manifesto, cuja primeira palavra de ordem é «Alerta!», foi decalcado —na composição tipográfica, no formato e nalguns termos— de um outro editado pelo Partido, em que se denunciava o próximo aparecimento de uns manifestos encimados pelo nosso emblema. A provocação no manifesto em questão desce ao ponto de afirmar «que há cisões entre as hostes comunistas», para desta forma tentar lançar a confusão e a desconfiança entre os trabalhadores.

As provocações contra os trabalhadores espanhóis também estão na ordem do dia. Toda a cáfila fascista espanhola que invadiu o país, vinda da Espanha, já começou igualmente a agir neste sentido, passando a espalhar pelas mãos dos seus amigos e auxiliares salazaristas umas grandes folhas impressas, com uma toice e um martelo ao centro, e intituladas «Espanha Vermelha».

Alerta, trabalhadores! —continuamos nós a gritar. Que cada um desses manifestos e demais publicações sirvam para desmascarar os fascistas mais aos seus manejos!

Subscrição permanente para o «Avante!»

- Transporte..... 749#35
- C.L. de Castelo Branco.... 3#50
- Presos do Aljube..... 220#50
- Uma professora..... 15#00
- Presos do Peniche..... 117#00
- Um engenheiro..... 10#00
- Ribeiro..... 5#00
- J.S..... 2#50
- Um grupo de leitoras..... 12#00
- J.V.L..... 5#00
- Toice e Martelo..... 5#00
- A transportar..... 1.144#85

A questão do pão Salazar ajuda o fascismo italiano à custa da miséria do povo português!

Mais uma vez a acção nefasta do salazarismo se acaba de manifestar. A sua política de trigos, à volta da qual tanta gritaria se fez, e só veio beneficiar meia dúzia de potentados, tinha tido por conclusão a proibição, quasi, da cultura daquele cereal e o armazenamento da trigo que apodrecia, enquanto o povo português padecia fome na sua maior parte. Por isso Salazar, reduzindo a pequena lavoura a uma situação de quasi escravatura, procurou vender o trigo para fora a 760 o quilo enquanto o povo português pagava o pão a 1#80 ou não o pagava por não o poder comprar. Era a esse resultado contra a nação, contra o povo português, que conduzia a politica «nacionalista» de Salazar, o defensor dos interesses capitalistas portugueses e ingleses.

Parece, à primeira vista, que Salazar procedeu, aqui, como era de esperar da politica de classe que representa.

Havia trigo a mais, não ia certamente baratear a alimentação dos trabalhadores e distribuir pão aos famintos.

Porém, o caso é muito mais grave ainda.

SALAZAR ROUBOU OS ESTÓMAGOS DOS FILHOS DOS TRABALHADORES POR TUGUESES CONDENOU FRIAMENTE A MORTE PELA FOME, MAIS UNS MILHARES DE DESEMPREGADOS porque assim PODE FORTALECER AO EXERCITO ASSASSINO DE MUSSOLINI O PÃO DE QUE ESTE NECESSITAVA

Salazar não é só o assassino do povo português! Foi um dos crascos do heroico povo abexim!

Salazar não trai só os mais elementares princípios de humanidade quando esmaga todos os anseios de libertação dos portugueses, quando reduz à miséria calculada milhar e milhares de trabalhadores e seu filhos.

Salazar, o «cristão» que todos os cristãos não capitalistas detestam. Salazar, o hipócrita defensor das torturas a presos, traiu, também os compromissos de Portugal na Sociedade das Nações.

As sanções contra a Itália, como país agressor, LIVREMENTE ACEITADAS por Portugal, foram violadas!

Salazar, o creador do «Império», desse império colonial, em que tanto se fala mas cuja miséria não se permite contar, Salazar, o defensor dos «princípios eternos da Verdade e da Justiça», vendeu o trigo arrastado à fome do povo português para os exércitos italianos na Abissínia.

Que inaporta que os stoks de trigo sejam já, em face da futura colheita, deficientes se Salazar auxiliou a criação do Império romano que tanto prazer e proveito dará ao capitalismo italiano?

Trabalhadores de Portugal, pequenos produtores e comerciantes!

Enquanto vós vos sacrificáveis a uma vida miserável, Salazar dava os vossos esforços (que outra coisa é senão DAR, vender o trigo a 760 quando nos custa o dobro?) para que a Itália fascista guerreasse.

As consequências disto serão pa-

gas pela pequena lavoura e por todos vós que possivelmente lereis de comprar pão mais caro como o deixa entender a «nota officiosa» que foi publicada.

Trabalhadores de Portugal, pequenos produtores e comerciantes! Nem mais um rial pelo pão!

Todos unidos na Frente Popular para o derrubamento do fascismo, da fome, da guerra e da ignorância! Auxiliai a organização da Frente Popular, incitai a adesão das Organizações que ainda o não tenham feito.

Lutemos todos pelo Pão, pela Paz, Liberdade e Cultura!

Notícias da Angra

Continuado da 1ª pagina

sa do corpo; as dietas desapareceram e os próprios medicamentos escassos e fornecidos tardiamente, estão praticamente suprimidos porque o sr. Martins já afirmou que «esses gajos são contra a sociedade. Não merecem medicamentos!»

A permanência dos rafeiros de Salazar na Ilha Terceira — o agente Sousa, ao mesmo tempo chulo profissional, Manuel Henrique, ex-paleiro e Teixeira ex-sapaleiro — põe consideravelmente a situação dos deportados. Como tons lacaios de Salazar, eles são de uma maldade grosseria notáveis. Ultimamente em experimentado corromper alguns presos sob as mais tentadoras promessas.

Todos os esbirros do Estado Novo, quer os de patente superior, quer os não graduados, quando falam aos soldados da força da Fortaleza dizem-lhes as mais refinadas barbaridades, fazendo-lhes ver quem à sua guarda uns monstros novelescos, espécie de cambais.

Os nossos camaradas José de Sousa e Júlio Fogaça já foram castigados. Não é de estranhar, em face de tanta barbaridade, a declaração do tal sr. Martins de que «seria preciso estabelecer em Angra o regime dos campos de concentração uterianos!»

Os passeios ao Monte Brasil já foram suprimidos.

E para fechar este feixe de notícias, informamos os nossos leitores que os nossos camaradas Sousa, Bento, Alvaro Fonseca, o jovem comunista Fernando Cruz, Faustino e Martins foram isolados numa pequena habitação, quasi sem arejamento, pois pregaram duas das três janelas e pintaram os vidros a cal. Este isolamento dos citados camaradas tem em mira a aplicação de um regime ainda mais inhumano para eles, por se tratar de elementos responsáveis.

O SVI informa-nos que, de acordo com a CGT vai editar um apelo comum dos deportados marxistas e comunistas e dirigido aos trabalhadores de todos os países. É preciso desde já aumentar a actividade de todos os camaradas e lutar dos nossos camaradas deportados. É necessário que as autoridades e os carcereiros recebam a expressão do mais profundo nójo e da mais profunda revolta do Povo português,

Prepara-se a intervenção em Espanha

O fascismo português prepara activamente a guerra. As declarações guerreiras sucedem-se nos jornais, as conferências estratégicas não param e o rearmamento do exército faz-se intensivamente. Salazar perdeu a cabeça e julgase já um salvador da civilização latino-cristã contra a «barbarie» vermelha.

Ante a perspectiva da conquista do poder pelos trabalhadores espanhóis — a caminho da vitória pela marcha cada vez mais rápida para a unidade sindical, pela fusão da C.N.T. (anarco sindicalista) e U.G.T., e pela criação do Partido único do proletariado — o fascismo português prepara-se para a guerra, toma mesmo um caminho que pode indicar as provocações futuras.

Assim, a entrada de Salazar no ministério da guerra, independentemente de qualquer significado na politica interna, mostra bem o afã com que é preciso intensificar a preparação para a guerra.

Na sua posse, Salazar disse que é preciso «ESTAR PREPARADO PARA GRAVES ACONTECIMENTOS NO MAIS CURTO PRAZO».

Além disso tem havido deslocacões de tropas que desde já convém assinalar.

Assim para Valença do Minho foi um batalhão mixto e em Castelo Branco tem havido movimentos de tropas.

O fascismo de Salazar prepara a guerra contra os nossos irmãos espanhóis. Quere, ás ordens do capitalismo internacional, que os trabalhadores portugueses assassinem os seus camaradas que além fronteiras lutam por uma vida melhor.

Os trabalhadores portugueses saberão lutar contra a guerra e esmagarão o fascismo assassino.

Das Campones

Continuado da 5ª pagina

Camponeses do Bombarral! Continuai a luta pelas vossas reivindicações!

Lutai pela libertação dos vossos camaradas que se encontram nas masmorras de Salazar por ordem dos vossos exploradores!

Os Comités de camponeses são o instrumento de luta das massas es-

fomeadas dos campos. Organizá-los e pô-los em marcha é a condição necessária para resolver os problemas imediatos dos camponeses.

Mas não basta isso. As Casas do Povo, criadas pel.s fascistas, devem servir para marcarmos o nosso protesto contra a politica de fome do Estado Novo. Se eles nos dizem que os filiados nas Casas do Povo recebem o que necessitam para viver, entremos nesses organismos e obriguemos, pela acção, o Estado Novo a traduzir em factos o que prometeu em palavras.

Contra os latrocinios, se vjardas o arbitrarie ades que se estão a realizar em Angra contra os seqüestrados a assimor i mais infâm do E ta o No o! A opinião pública precisa de s r setorecidi e mo t lizal. E' preci o, pois, dar rovas a mais larga iniciativa e co b a tividade.